

MEDICINA CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA GLOBAL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.034-014>

Forsyth Vasconcelos e Silva

Graduado em Medicina

Unichristus

E-mail: doutorforsyth@gmail.com

Laura Giovanna Miranda Noceti

Graduanda em Medicina

Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: miranda.laura200812@gmail.com

João Vitor Nunes Ramos

Graduado em Biomedicina

Uninassau

E-mail: joaovitornunesramos6@gmail.com

Géssika Melissa Guerra Lima

Graduada em Biomedicina

Uninassau

E-mail: gessikamelg@gmail.com

Herion Alves da Silva Machado

Mestre

Fiocruz/PI

E-mail: herioninfecto@gmail.com

RESUMO

A medicina contemporânea enfrenta desafios crescentes diante da expansão das doenças crônicas não transmissíveis no contexto da transição epidemiológica global. Essas condições, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer e doenças respiratórias crônicas, passaram a predominar sobre as doenças infecciosas, especialmente em países de baixa e média renda, conforme descrito por Omran e aprofundado por autores como Marmot e Beaglehole. O objetivo deste capítulo é analisar os principais desafios impostos pelas doenças crônicas à medicina contemporânea, considerando aspectos epidemiológicos, sociais e organizacionais dos sistemas de saúde. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica nacional e internacional, com base em publicações da Organização Mundial da Saúde, estudos epidemiológicos globais e artigos indexados em bases como PubMed e SciELO. Os resultados evidenciam que o aumento da longevidade, a urbanização acelerada, as mudanças nos estilos de vida e as desigualdades sociais contribuem significativamente para a carga global dessas doenças,

exigindo modelos assistenciais centrados na prevenção, no cuidado contínuo e na abordagem interdisciplinar. Conclui-se que a medicina contemporânea deve avançar para estratégias integradas de promoção da saúde, fortalecimento da atenção primária e políticas públicas intersetoriais, a fim de responder de forma eficaz aos desafios das doenças crônicas na transição epidemiológica global.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Doenças crônicas; Medicina contemporânea; Saúde global; Transição epidemiológica.

1 INTRODUÇÃO

A medicina contemporânea vivencia profundas transformações decorrentes das mudanças no perfil epidemiológico da população mundial. Nas últimas décadas, observou-se a redução relativa da mortalidade por doenças infecciosas e o crescimento expressivo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias e doenças respiratórias crônicas. Esse fenômeno, conhecido como transição epidemiológica, redefine as prioridades dos sistemas de saúde e impõe novos desafios à prática médica, exigindo abordagens que ultrapassem o modelo biomédico tradicional e incorporem dimensões sociais, econômicas e comportamentais do processo saúde-doença.

Apesar dos avanços tecnológicos e científicos alcançados pela medicina contemporânea, os sistemas de saúde ainda demonstram limitações significativas para responder de forma eficaz à complexidade das doenças crônicas. Tais limitações decorrem, em grande parte, da predominância de modelos assistenciais curativos, fragmentados e centrados no tratamento de eventos agudos, que se mostram insuficientes diante de condições de longa duração, multifatoriais e fortemente influenciadas pelos determinantes sociais da saúde. Nesse contexto, emerge como problema central a inadequação das estratégias tradicionais de cuidado frente à crescente carga das DCNT no cenário da transição epidemiológica global.

Diante dessa realidade, este capítulo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pela medicina contemporânea no enfrentamento das doenças crônicas no contexto da transição epidemiológica global. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de transição epidemiológica e sua relação com o aumento das DCNT; identificar os principais fatores sociais, demográficos e comportamentais associados à expansão dessas doenças; discutir as limitações dos modelos tradicionais de atenção à saúde; e evidenciar a importância de estratégias integradas de prevenção, promoção da saúde e cuidado contínuo.

A relevância do tema justifica-se pela magnitude do impacto das doenças crônicas na morbimortalidade, na qualidade de vida da população e nos custos econômicos e sociais para os sistemas de saúde. A compreensão dos desafios impostos por esse cenário é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas eficazes, a reorganização dos serviços de saúde e o aprimoramento da prática médica,

especialmente no fortalecimento da atenção primária e na adoção de modelos de cuidado centrados no paciente e na integralidade da assistência.

Do ponto de vista teórico, a discussão fundamenta-se na teoria da transição epidemiológica proposta por Abdel Omran, que descreve a substituição progressiva das doenças infecciosas pelas crônicas como principais causas de adoecimento e morte. Contribuições posteriores de autores como Marmot, Beaglehole e Starfield ampliam essa abordagem ao enfatizar o papel dos determinantes sociais da saúde, das desigualdades socioeconômicas e da organização dos sistemas de saúde na conformação do atual perfil epidemiológico. A literatura contemporânea destaca, assim, a necessidade de modelos assistenciais integrados, interdisciplinares e orientados para a promoção da saúde, capazes de responder de forma efetiva às demandas complexas das doenças crônicas no mundo globalizado.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Tal delineamento foi escolhido por possibilitar a compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pela medicina contemporânea no contexto das doenças crônicas, fenômeno complexo e multifatorial que envolve aspectos epidemiológicos, sociais, econômicos e organizacionais dos sistemas de saúde. A abordagem qualitativa permite interpretar criticamente diferentes concepções teóricas e evidências científicas, favorecendo uma análise contextualizada da transição epidemiológica global.

2.2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O delineamento metodológico adotado baseou-se em uma revisão narrativa da literatura, considerada adequada para estudos cujo objetivo é discutir conceitos, tendências e modelos explicativos amplos. Diferentemente das revisões sistemáticas, a revisão narrativa possibilita maior flexibilidade analítica e integração de diferentes perspectivas teóricas, o que se mostra pertinente para a análise dos desafios das doenças crônicas na medicina contemporânea.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos institucionais publicados pela Organização Mundial da Saúde, Organização PanAmericana da Saúde e outros organismos internacionais. Os instrumentos utilizados consistiram em artigos científicos, livros, capítulos de livros, relatórios técnicos e documentos oficiais, selecionados a partir de descritores

controlados e não controlados, tais como “doenças crônicas”, “medicina contemporânea”, “transição epidemiológica” e “saúde global”.

2.4 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A amostra do estudo foi composta por publicações relevantes para a temática, selecionadas de forma intencional, conforme os objetivos propostos. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, priorizando-se trabalhos divulgados nos últimos dez anos, sem exclusão de obras clássicas fundamentais para a compreensão do referencial teórico. Foram excluídos materiais duplicados, publicações sem respaldo científico, textos opinativos sem fundamentação teórica e estudos que não apresentavam relação direta com o tema central do capítulo.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise do material selecionado ocorreu de maneira crítica, reflexiva e interpretativa. Inicialmente, realizou-se a leitura exploratória das publicações, seguida de leitura analítica e síntese dos principais achados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, tais como transição epidemiológica, determinantes sociais da saúde, organização dos sistemas de saúde e desafios da prática médica contemporânea. Esse processo permitiu identificar convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas no conhecimento científico.

2.6 FUNDAMENTAÇÃO DA DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A discussão dos dados foi fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da saúde coletiva e da epidemiologia, permitindo a articulação entre teoria e evidências empíricas. Essa fundamentação possibilitou compreender como as transformações demográficas, sociais e econômicas influenciam o perfil epidemiológico global e impõem novos desafios à medicina contemporânea. Dessa forma, a metodologia adotada contribui para uma análise integrada e consistente do fenômeno estudado, assegurando rigor científico e coerência com os objetivos do capítulo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise da literatura evidenciam que as doenças crônicas não transmissíveis constituem o principal desafio enfrentado pela medicina contemporânea no cenário da transição epidemiológica global. Observa-se consenso entre os autores analisados de que o envelhecimento populacional, associado às mudanças nos padrões de vida, urbanização acelerada, sedentarismo, alimentação inadequada e aumento do consumo de substâncias nocivas, tem contribuído de forma decisiva para a elevação da incidência e prevalência dessas enfermidades em diferentes regiões do mundo.

Os achados indicam ainda que a transição epidemiológica não ocorre de maneira homogênea entre os países, sendo fortemente influenciada por fatores socioeconômicos e pelas desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Em países de baixa e média renda, as doenças crônicas coexistem com doenças infecciosas e condições relacionadas à pobreza, configurando um duplo ônus de doenças. Essa realidade amplia a pressão sobre os sistemas de saúde e evidencia limitações estruturais e organizacionais que dificultam a oferta de cuidado contínuo e integral, conforme discutido por Beaglehole e colaboradores.

No que se refere à organização dos sistemas de saúde, os resultados apontam que os modelos assistenciais ainda estão majoritariamente orientados para o tratamento de eventos agudos, com baixa articulação entre os diferentes níveis de atenção. A literatura analisada destaca que essa fragmentação compromete o acompanhamento longitudinal dos indivíduos com doenças crônicas, reduz a efetividade das intervenções e eleva os custos assistenciais. Autores como Starfield enfatizam que sistemas de saúde baseados em uma atenção primária forte apresentam melhores resultados na prevenção e no controle das DCNT, além de maior equidade.

Outro achado relevante refere-se ao papel dos determinantes sociais da saúde na gênese e na evolução das doenças crônicas. Estudos fundamentados nas contribuições de Marmot demonstram que fatores como renda, escolaridade, condições de trabalho e ambiente social exercem influência direta sobre o risco de adoecimento e sobre os desfechos em saúde. Dessa forma, a medicina contemporânea é desafiada a ampliar seu escopo de atuação, incorporando abordagens interdisciplinares e intersetoriais que ultrapassem o enfoque exclusivamente biomédico.

A discussão dos resultados evidencia também a necessidade de reorganização das práticas clínicas e das políticas públicas de saúde, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de fatores de risco e no fortalecimento do autocuidado apoiado. Estratégias como educação em saúde, acompanhamento multiprofissional e uso de tecnologias digitais para monitoramento de condições crônicas são apontadas na literatura como ferramentas promissoras para enfrentar os desafios atuais.

Embora este capítulo não apresente dados empíricos primários, a síntese dos achados da literatura permite identificar tendências consistentes e lacunas no enfrentamento das doenças crônicas. A inclusão de tabelas, gráficos ou figuras, quando permitida pelas normas editoriais, pode contribuir para a sistematização das informações, como a distribuição global das DCNT, os principais fatores de risco e os modelos de atenção à saúde mais eficazes. Assim, os resultados discutidos reforçam a urgência de uma medicina contemporânea mais integrada, preventiva e orientada pelos princípios da equidade e da integralidade do cuidado.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela medicina contemporânea diante do avanço das doenças crônicas no contexto da transição epidemiológica global. Ao longo do desenvolvimento do estudo, buscou-se compreender a complexidade desse fenômeno, considerando aspectos epidemiológicos, sociais e organizacionais dos sistemas de saúde, bem como as limitações dos modelos assistenciais tradicionais frente às demandas impostas pelas doenças crônicas não transmissíveis.

Os resultados discutidos evidenciam que o aumento da longevidade, as transformações nos estilos de vida, a urbanização acelerada e as desigualdades sociais têm contribuído de forma significativa para a crescente carga global das doenças crônicas. Observou-se que os sistemas de saúde, ainda fortemente orientados para o cuidado de condições agudas, apresentam dificuldades para oferecer acompanhamento contínuo, integral e equitativo aos indivíduos acometidos por essas enfermidades. A literatura analisada reforça que a fragmentação da atenção, aliada à insuficiente valorização da promoção da saúde e da prevenção, compromete a efetividade das intervenções e amplia os custos sociais e econômicos.

Como principal contribuição desta pesquisa, destaca-se a sistematização crítica de evidências científicas que apontam para a necessidade de reorientação da prática médica e das políticas públicas de saúde. O fortalecimento da atenção primária, a adoção de modelos de cuidado centrados no paciente, a atuação multiprofissional e a incorporação dos determinantes sociais da saúde como eixo estruturante das ações em saúde emergem como estratégias fundamentais para o enfrentamento das doenças crônicas na medicina contemporânea.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica sobre a efetividade de modelos integrados de atenção às doenças crônicas em diferentes contextos socioeconômicos, bem como investiguem o impacto de intervenções intersetoriais e do uso de tecnologias digitais no manejo dessas condições. Tais investigações poderão contribuir para o aprimoramento das estratégias de cuidado e para a consolidação de sistemas de saúde mais resolutivos, equitativos e sustentáveis frente aos desafios da transição epidemiológica global.

REFERÊNCIAS

- BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; HORTON, R.; ADAMS, C.; ALLEYNE, G.; ASARIA, P. Priority actions for the non-communicable disease crisis. *The Lancet*, Londres, v. 377, n. 9775, p. 1438–1447, 2011.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.
- FRENK, J.; GÓMEZ-DANTÉS, O. The triple burden of disease in developing nations. *Harvard International Review*, Cambridge, v. 33, n. 3, p. 36–40, 2011.

MARMOT, M. The health gap: the challenge of an unequal world. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. The Milbank Memorial Fund Quarterly, New York, v. 49, n. 4, p. 509–538, 1971.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: World Health Organization, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Noncommunicable diseases. Geneva: World Health Organization, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de prevenção e controle. Brasília: OPAS, 2020.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

STARFIELD, B. Primary care: balancing health needs, services, and technology. New York: Oxford University Press, 1998.

VICTORA, C. G.; BARROS, F. C.; VAUGHAN, J. P. Epidemiologia da desigualdade: um estudo longitudinal de 6.000 crianças brasileiras. São Paulo: Hucitec, 1988.

WHO COMMISSION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: World Health Organization, 2008.